

PERMITA QUE EU FALE, NÃO AS MINHAS CICATRIZES: Caminhos para a Construção da Identidade Preta e de Práticas Antirracistas

Sandra Duarte Antão¹

Dados de Identificação

Disciplina: Aberto aos alunos do curso

Período: -

Curso: Psicologia

Objetivo(s) da Ação

Conscientizar os alunos da Graduação em Psicologia sobre a importância de práticas antirracistas na atuação profissional, através do desenvolvimento de estudos que estimulem a descolonização na produção do conhecimento. Objetivou-se também contribuir para que reflexões sobre a atuação do Psicólogo em diferentes contextos sociais seja estruturada através de consciência política e social, reconhecendo sistemas de opressão provocados pelo racismo estrutural. E por fim, indicar caminhos para que a construção da identidade de pessoas negras seja pautada no conhecimento da história, dos impactos gerados pela colonização e sobretudo, no compromisso ético de se fazer cumprir o acesso aos Direitos Humanos.

Conteúdos Trabalhados

¹ Mestre em Psicologia (UFRRJ), Docente do UGB-FERP

- 1. O processo de construção da identidade:** A definição de identidade a adotada refletiu a construção do antropólogo Kabengele Munanga (2012, p. 14) que diz que a identidade serve para mostrar que existimos, porque somos indivíduos diferentes dos demais presentes, passados e futuros, englobando fatores históricos, psicológicos, linguísticos, culturais, político-ideológicos e raciais. Discorre ainda que é a partir dessa tomada de consciência individual, que nos lançamos para a construção da identidade coletiva.
- 2. O mito da democracia racial:** Discurso apresentado no pós-abolição da escravidão de que negros e brancos tinham as mesmas oportunidades e que não existia racismo no Brasil. Dessa forma, caso uma pessoa negra não conseguisse alcançar melhores lugares na sociedade, era por sua falta de capacidade e empenho. Logo, não apresentavam mérito para ocupar determinadas posições sociais, sendo então ocupados por pessoas brancas (PETRÔNIO, 2005, P.126)
- 3. Definição de racismo estrutural e seus impactos:** Segundo Almeida (2020, p.32) o racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam”. O autor retrata o racismo existente na estrutura da sociedade e que sua manifestação é um processo político.
- 4. Branquitude e os atravessamentos na identidade negra:** reflexões sobre o pacto narcísico da branquitude (Bento, 2022) onde narrativas são construídas sem considerar a pluralidade da população e mantém os privilégios de pessoas brancas.
- 5. A descolonização do saber em Psicologia: promovendo diversidade e a conexão com a negritude:** proposta para inserção de práticas antirracistas em diferentes contextos de atuação do Psicólogo, promovendo a diversidade e

o respeito a diferentes raças, etnias, culturas e narrativas. Foi utilizado o conceito de Lugar de fala de Djamila Ribeiro (2020) para estimular que todos possam ter voz e se posicionar diante de uma sociedade racista. Pessoas brancas podem (e devem) combater o racismo, desde que saibam do lugar de privilégio de onde falam. Dessa forma pode-se alterar a lógica do discurso autorizado apenas para um grupo racial.

Procedimentos

A palestra foi organizada pela docente como proposta para reflexão referente ao Dia da Consciência da Negra. Foi realizada no dia 21/11/2022 no Centro Universitário Geraldo Di Biase com duração de 2 horas. Participaram aproximadamente 90 pessoas. Além dos alunos de diferentes períodos do curso de Psicologia, foram convidadas pessoas externas à instituição. O evento contou ainda com a presença do Projeto Social Sonhos Unidos, localizado no bairro Paraiso de Cima/Barra Mansa. A ONG realiza trabalhos voluntários para o desenvolvimento social, emocional e coletivo de adolescentes em vulnerabilidade social. Os adolescentes integrantes do projeto realizaram uma apresentação de dança, demonstrando a potência da juventude negra. A docente ⁽¹⁾ atua como Psicóloga Voluntária no referido projeto e desenvolve sua pesquisa de Doutorado nessa instituição, com o objetivo de criar estratégias para a promoção da identidade étnico-racial de adolescentes em vulnerabilidade social.

Resultados

Os alunos reportaram feedbacks excelentes sobre o evento, relatando a relevante contribuição para sua formação. Os participantes se mostraram motivados a aprofundar o conhecimento sobre autores negros, reconhecendo a importância de uma prática profissional antirracista, com posicionamento e engajamento ético e

político. Houve muitas solicitações para que a temática apresentada na palestra não ficasse restrita ao Dia da Consciência Negra, mas que ao longo do ano ações práticas fossem estimuladas no curso de Psicologia.

Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

BENTO, C. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude-Nova Edição: Usos e sentidos**. Autêntica Editora, 2019.

PETRÔNIO, Domingues. O mito da democracia racial e a mestiçagem no Brasil (1889-1930). **Diálogos latinoamericanos**, v. 10, p. 116-131, 2005.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Pólen Produção Editorial Ltda, 2020.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.